As Expectativas Associadas ao Trabalho de Parto

Woman´s expectation associated on the Labor

Expectativas de las mujeres en el Parto

Sandra Patrícia Arantes do Souto[1]

RESUMO

Enquadramento: Ao longo da gravidez, a mulher constrói um conjunto de expectativas, positivas e negativas, acerca do trabalho de parto. O modo como cada mulher antecipa a experiência de trabalho de parto é determinado por fatores pessoais, sociais e culturais. Assim, embora se possam concretizar ou não, sendo realistas ou não, as expectativas têm influência na própria experiência de trabalho de parto (Hodnett, 2002).

Objetivo: Explorar as expectativas da mulher em relação ao trabalho de parto

Método: Foi desenvolvido um estudo descritivo, de natureza qualitativa. Para a amostra foram selecionadas nove mulheres, que estiveram internadas no serviço de obstetrícia do Centro Hospitalar Póvoa de Varzim /Vila de Conde, às quais foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Para a análise dos dados recorreu-se à análise de conteúdo.

Resultados: As participantes desenvolveram expectativas individuais sobre o seu trabalho de parto, sendo que diversas circunstâncias e fatores influenciaram o modo como cada mulher configurou esse acontecimento, o que determinou uma coleção de categorias e respetivas subcategorias, que sustentam uma dicotomia nos resultados: expectativas positivas versus expectativas negativas.

Conclusão: São múltiplas as expectativas das mulheres em relação à experiência de trabalho de parto, o que confirma o modo pessoal como cada mulher constrói as suas próprias expectativas. Este estudo permitiu concluir que a partir do conhecimento das expectativas das mulheres em relação ao trabalho de parto, poderemos direcionar a sua preparação e acompanhamento, durante a gravidez, com o objetivo de identificar as suas necessidades e desenvolver expectativas realistas, de modo que usufruam de experiências de trabalho de parto positivas.

Palavras-chave: expectativas; mulher; trabalho de parto.

ABSTRACT

Background: Throughout pregnancy, a woman establishes positive and negative expectations regarding childbirth and labor. The woman´s expectation of childbirth is determined by personal, social and cultural factors. It is determined that their expectations will influence their experience during labor (Hodnett, 2002).

Objective: The main objective would be to explore woman expectations regarding labor.

Method: The method of analyses was a descriptive yet scientifically qualitative one. Nine women were selected, who were admitted in obstetrical unit of Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde which semi-structured interviews were conducted. The data collected and the content of these interviews were therefore used for our data analysis.

Results: The participants developed individual expectations regarding their labor. There were diverse circumstances and factors that influenced the women experience. There was a collection of respective categories and subcatogories that complied with the standard of result: positive expectations versus negative expectations.

Conclusion: In retrospect the women had a multitude of expectations in relation to their experience during labor. This confirms the presumption that the expectations are developed by each woman on a personal level. The study concludes that by understanding a woman personal expectation of labor, the outcomes can be directed on a individualistic basis. This finding can serve as a professional objective, in order to achieve positive experiences it is imperative to achieve personal expectations during labor.

Keywords: expectations; woman; labor

RESUMEN

Introducción: Durante el embarazo, la mujer desarrolla un conjunto de expectativas, positivas o negativas, a cerca del parto. El modo como cada mujer anticipa la experiencia de parto es determinada por factores personales, sociales y culturales. Asimismo, se cumplan o no, siendo realistas o no, las expectativas influyen en la propia experiencia del parto (Hodnett, 2002).

Objetivo: Explorar las expectativas de la mujer relativamente al parto.

Método: Se desarrolló un estudio descriptivo, de cariz cualitativo. Para la muestra se seleccionaron nueve mujeres, las cuales estuvieron ingresadas en el servicio de obstetricia del Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila de Conde, a quienes les fueron realizadas entrevistas semiestructuradas. Para el tratamiento de los datos se recurrió al análisis del contenido.

Resultados: Las participantes desarrollaron expectativas individuales sobre el parto, y varias circunstancias y factores influyeron en el modo como cada mujer anticipó ese momento, lo que determinó un conjunto de categorías y respectivas subcategorías, que sostienen una dicotomía en los resultados: expectativas positivas versus expectativas negativas.

Conclusión: Son numerosas las expectativas de las mujeres relativamente a la experiencia del parto, lo que confirma el modo personal como cada mujer construye sus propias expectativas. Este estudio permitió concluir que a partir del conocimiento de las expectativas de las mujeres relativamente al parto, podremos direccionar su preparación y acompañamiento durante la gestación, con el objetivo de identificar sus necesidades y desarrollar expectativas realistas, para que disfruten de experiencias positivas en sus partos.

Palabas clave: expectativas; mujer; trabajo de parto

[1] Licenciatura em Enfermagem. Pós-graduação em Educação para a Saúde. Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem em Saúde Materna e Obstetrícia. Mestrado de Enfermagem em Saúde Materna e Obstetrícia. Enfermeira Especialista em Saúde Materna e Obstétrica. Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde. Contatos: Email: patriciaarantessouto@gmail.com. Telem. 967118672. Portugal.

ISSNe: 2182-3006 | ISSNp: 1646-3625

INTRODUÇÃO

O tempo é o pano de fundo das transformações que ocorrem ao longo da vida dos indivíduos. É sabido que os indivíduos partilham relógios biológicos e expectativas sociais e evoluem através de etapas mais e menos previsíveis, de forma universal, apesar das diferenças culturais. Existe uma série de aspetos comuns que caraterizam o guião do seu desenvolvimento ao longo do tempo. A relação de proximidade da Enfermagem com os indivíduos permite acompanhá-los ao longo da sua vida, durante o qual se envolvem em processos dinâmicos de construção e desenvolvimento pessoal, sendo que neste percurso, são confrontados com determinados acontecimentos críticos. Entre esses processos demarca-se no ciclo de vida das mulheres: a maternidade, dentro da qual o trabalho de parto é considerado um evento significativo.

Vulgarmente fala-se nas expectativas da mulher sobre o trabalho de parto; nos diversos fatores que influenciam a construção dessas expectativas; no impacto que a confirmação (ou não) das expectativas sobre o trabalho de parto tem sobre o processo de transição para a maternidade e na redefinição da identidade da mulher e apela-se, constantemente, à necessidade dos profissionais da saúde ajudarem as mulheres a projetar expectativas realistas em relação ao trabalho de parto. De facto, a problemática das expectativas associadas ao trabalho de parto suscita múltiplas inquietações no quotidiano pessoal e curiosidades científicas.

Há a consciência crescente de que as expectativas sobre um determinado acontecimento não só têm relação na forma como as pessoas se sentem ou se comportam, mas influenciam diretamente a forma como essa realidade é experienciada. Nesta perspetiva, diversos autores consideram que as expectativas construídas pelas mulheres em relação ao trabalho de parto, durante a gravidez podem influenciar, positiva ou negativamente, a maneira como o trabalho de parto é experienciado (Beaton e Gupton, 1990; Green, 1993; Hallgren [et al.], 1995; Waldenström, 1999; Hodnett, 2002).

Em Portugal, são escassos os trabalhos de investigação, de natureza qualitativa, que procuram estudar as expectativas da mulher sobre o trabalho de parto. Deste modo, entendemos necessária a realização de um estudo, cuja problemática da investigação é: *quais as expectativas construídas pela mulher relativas ao trabalho de parto.*

A discussão em torno desta problemática apresentada impele o desenvolvimento de um trabalho de investigação, que visa contribuir para a qualidade de cuidados de enfermagem especializados, transformando este desafio numa oportunidade para evoluir e responder às exigências atuais do cuidado à mulher e sua família. Os resultados deste trabalho poderão contribuir para fundamentar a necessidade de implementar ou aprofundar práticas necessárias no modelo assistencial durante o período pré-natal, por parte dos enfermeiros especialistas de saúde materna e obstétrica, com o objetivo de ajudar as mulheres e sua família a construírem expectativas realistas em relação ao trabalho de parto, de modo que constitua um fator preditivo da satisfação com a experiência de trabalho de parto.

QUADRO TEÓRICO

A gravidez representa um processo de construção e desenvolvimento no ciclo de vida da mulher e, que compreende o período que medeia a conceção e o nascimento. Caracteriza-se pelas suas necessidades, representações e complexidade de emoções que permitem à mulher, que o projeto da maternidade se continue a construir e a dimensioná-lo gradualmente. Neste sentido, a gravidez exige das mulheres uma reorganização e adaptação psicológica, relacional e social e a resolução de tarefas desenvolvimentais; sendo, porém, diferentes as necessidades das mulheres nos diferentes momentos desse processo (Canavarro, 2001). Umas dessas tarefas é a progressiva construção de expectativas em torno do acontecimento do trabalho de parto.

De facto, há uma altura na vida da mulher em que o que está em causa são as suas expectativas acerca da experiência de trabalho de parto. O modo como cada mulher antecipa a sua experiência de trabalho de parto têm repercussões na qualidade da experiência vivenciada. Segundo alguns autores, as expectativas da mulher em relação ao trabalho de parto podem influenciar, positiva ou negativamente, o modo como o próprio trabalho de parto é experienciado (Beaton e Gupton, 1990; Green, 1993; Waldenström, 1999; Hodnett, 2002). Entretanto, para Slade [et al.] (1993), quando se pretende avaliar a satisfação com a experiência de trabalho de parto, as expectativas criadas na gravidez devem ser consideradas uma variável importante, e com significado investigativo.

Uma combinação paradoxal parece afetar a grávida face à antecipação do trabalho de trabalho de parto: expectativas positivas e expectativas negativas. De facto, diversos estudos têm procurado investigar as ligações entre o tipo de sentimentos e as expectativas durante a fase pré-natal e as experiências de trabalho de parto e os resultados parecem ser inequívocos: sentimentos de ansiedade, durante a gravidez, estão associados a expectativas negativas, e reportam-se a uma experiência negativa de trabalho de parto; por outro lado, sentimentos de confiança e controlo, sob a forma de expectativas positivas acerca do trabalho de parto, parecem ser responsáveis pela atribuição de um significado positivo à experiência (Waldenström, 1999; Gibbins e Thomson, 2001). Outros trabalhos concluíram que as expectativas acerca do trabalho de parto podem afetar o modo como a mulher experiencia o período pós-parto (Beaton e Gupton 1990, Green, 1993).

A experiência de trabalho de parto que a mulher cria através das suas expectativas é determinado por um conjunto de fatores, os quais se relacionam com os princípios que vigoram na cultura e sociedade à qual pertence, mas também com diversas dimensões de âmbito pessoal (Figueiredo, Costa e Pacheco, 2002). Entretanto, a forma como a mulher previamente concebe o seu trabalho de parto determina

ISSNe: 2182-3006 | ISSNp: 1646-3625

múltiplas categorias ao nível do seu bem-estar e comportamento em relação a esta experiência.

METODOLOGIA

Com o objetivo de explorar as expectativas da mulher em relação à experiência de trabalho de parto foi realizado um estudo descritivo-transversal e de natureza qualitativa.

A seleção dos participantes baseou-se num processo de amostragem intencional, do qual resultou numa amostra constituída por nove mulheres, que estiveram internadas no serviço de obstetrícia do Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/ Vila de Conde e que partilharam um conjunto de critérios e condições entre si (Figura 1).

- Aceitar participar no estudo
- Sem história de analfabetismo e/ou desconhecimento da língua portuguesa
- Sem história de patologia materna ou gravidez considerada de risco
- Gravidez simples
- Parto eutócico com ou sem analgesia epidural
- Ser primípara
- Nascimento de termo: ≥ 37 Semanas completas e < 42 Semanas
- Ausência de doença/malformações no RN
- RN sem necessidade de internamento na neonatologia após o nascimento
- A investigadora não ter contactado com as participantes durante a sua permanência no bloco de partos

Figura 1. Critérios de inclusão do estudo

Após a obtenção de autorização, pela comissão de ética da instituição hospitalar, para a aquisição das participantes para o estudo e concretização metodológica, iniciou-se a fase de colheita de dados. A colheita de dados implicou a utilização de dois instrumentos. Assim, no sentido de assegurar a caracterização sociodemográfica da amostra foi preenchido um formulário (Tabela 1).

Participantes	Idade	Estado Civil	Profissão
E 1	30	Casada	Jornalista
E 2	31	Casada	Educadora de Infância
E 3	30	União de facto	Professora
E 4	32	Casada	Enfermeira
E 5	36	União de facto	Professora
E 6	33	Casada	Administrativa
E 7	22	Solteira	Administrativa
E 8	26	Casada	Cabeleireira
E 9	19	Solteira	Desempregada

Tabela 1: Caraterização das participantes em relação à idade, estado civil e profissão

O principal instrumento de colheita de dados foi a entrevista semiestruturada, sob a orientação de um guião composto por perguntas abertas. As entrevistas decorreram entre a primeira e a quarta semana após o parto, sendo que a data, a hora e o local para a sua realização foram definidos por cada participante. Cada entrevista teve uma duração média de 45 minutos. As entrevistas foram gravadas, após o consentimento das participantes e transcritas na íntegra. A saturação dos dados determinou a finalização do processo de recolha de dados. Para a análise dos dados obtidos, procedeu-se à análise de conteúdo, tendo por base os princípios emanados por Laurence Bardin, dado o carácter metodológico de cada fase da análise.

RESULTADOS

Da análise das nove entrevistas, observamos que as participantes desenvolveram expectativas individuais sobre o trabalho de parto, sendo que diversos fatores tiveram influência no modo como cada mulher antecipou este acontecimento durante a gravidez, o que determinou um conjunto de categorias e subcategorias, que se encontram identificadas na figura 2.

Categorias	Subcategorias
As minhas emoções	Emoções positivas
	Emoções negativas
	Emoções ambivalentes
O trabalho de parto como...	... um evento desconhecido
	... um evento inevitável
	... um evento doloroso
	... um evento único
	... um evento natural
	... um evento de transformação
Quando penso no meu parto...	Quando penso no meu parto, o que mais me agrada é ...
	Quando penso no meu parto, o que mais me preocupa é ...
Como me sinto	Traços da personalidade
	Eventos críticos passados
	Sentir-se preparada para a experiência de trabalho de parto
	Sentir-se capaz para a experiência de trabalho de parto
Enquanto me preparava...	Preparação para o parto
	Relato do seu próprio nascimento
	Relato de figuras influentes
	Histórias de amigos e familiares
	Leitura de livros
	Representação das imagens de filmes
Eu e o meu Trabalho de Parto	O Trabalho de Parto é ele próprio mais as suas circunstâncias
	Eu e quem me acompanha nesta "aventura"
	Eu e os profissionais da saúde e eles comigo
	Eu e a minha participação no trabalho de parto
	Eu e a minha dor de trabalho de parto
	Eu e o meu filho

Figura 2. Expectativas associadas ao Trabalho de Parto: Categorias e subcategorias

As minhas emoções

A aproximação da experiência de trabalho de parto produziu nas mulheres entrevistadas uma combinação diferente de emoções, tanto pela sua natureza como pela sua intensidade. Algumas mulheres associaram à experiência de trabalho de parto emoções positivas como a calma, o alívio e a curiosidade. Todavia, a generalidade das mulheres referiu emoções negativas quando imaginavam a sua experiência de trabalho de parto. Estas mulheres verbalizaram o medo, a ansiedade, o pânico, o mal-estar, o nervosismo e a insegurança. De facto, os estudos confirmam que as mulheres expressam diversos medos e ansiedades face à experiência de trabalho de parto (Costa [et al.], 2005), tornando-se, importante desenvolver estratégias eficazes para enfrentarem e ultrapassarem esses medos (Fenwick [et al.], 2005; Beaton e Gupton, 1990).

Existe ainda um grupo de depoimentos, nos quais se percebe que a imagem construída em torno do trabalho de

ISSNe: 2182-3006 | ISSNp: 1646-3625

parto é caraterizada por uma ambiguidade de emoções, coexistindo emoções positivas e emoções negativas: por um lado, a ânsia da mulher em conhecer o seu filho, dando forma e rosto a uma imagem fantasiada e, ao mesmo tempo, a vontade de prolongar a gravidez e adiar a experiência de trabalho de parto, à qual associa medos, ansiedades e inseguranças.

As emoções das mulheres, na antecipação do trabalho de parto, podem ser compreendidas como uma linguagem que abarca distintas conotações, pois diferem no modo como são representadas, organizadas e sentidas perante o significado atribuído pela mulher ao trabalho de parto. Assim, considera-se que a vivência e a manifestação das emoções dependem de um conjunto específico de significados associados ao contexto cultural e social de cada mulher (Kitzinger, 1984).

O trabalho de parto como…

As respostas de algumas participantes permitiram-nos compreender o significado que atribuem ao evento do trabalho de parto (antes de ser experienciado), o que nos conduziu à identificação da categoria designada por *O trabalho de parto como…* e na qual foram incluídas seis subcategorias: *…um evento desconhecido; …um evento irreversível; … um evento natural; …um evento doloroso; … um evento único; …um evento de transformação.*

Os relatos sugerem que o desconhecido e a incapacidade antever os acontecimentos são fatores que condicionam a forma como cada mulher antecipa a experiência de trabalho de parto A noção de desconhecido surge como uma característica do trabalho de parto, onde não é possível prever e antecipar todas as circunstâncias do evento, o que está principalmente presente nas nulíparas, onde não existe uma experiência anterior que possa ser usada como referência para a própria mulher (Bezerra e Cardoso, 2006).

Algumas participantes referiram-se ao trabalho de parto como um acontecimento que precisa de ser inevitavelmente enfrentado, quando os mecanismos físicos inerentes são ativados, anulando-se em definito qualquer possibilidade de impedir a sua progressão. A literatura é unânime ao considerar a irreversibilidade como uma caraterística evidente do trabalho de parto (Figueiredo, Costa e Pacheco, 2002). Outras mulheres descreveram o trabalho de parto como um processo normal, inerente à condição de mulher. A constatação de que o trabalho de parto é um processo natural é encontrada em outros estudos (Fenwick [et al.], 2005; Gibbins e Thomson, 2001). Por sua vez, outras mulheres percecionaram o trabalho de parto como um evento doloroso, o que lhes provoca emoções negativas como o medo, a angústia e o sofrimento.

Para a maioria das sociedades, o trabalho de parto é um acontecimento único no ciclo de vida da mulher. Para Kitzinger (1984) é pouco provável que outra experiência da vida de uma mulher seja comparável à experiência de trabalho de parto. Os relatos mostram que o trabalho de parto é, também, concebido como um evento crítico que marca o início de uma série de transformações significativas, no ciclo de vida da mulher e que define a passagem definitiva de um estado para outro – a maternidade. Diversos autores consideram o (trabalho de) parto como um momento importante no processo de transição para a maternidade (Meleis [et al.], 2010).

Quando penso no peu parto…

Uma combinação ambivalente parece afetar os testemunhos das participantes face à antecipação da experiência de trabalho de parto. De um lado, as expectativas positivas e do outro lado, as expectativas negativas. As expectativas positivas sobre o trabalho de parto deram forma e conteúdo à subcategoria *Quando penso no meu parto, o que mais me agrada é…*, através das quais identificamos: a confirmação das expectativas acerca da experiência; a presença da figura significativa; a possibilidade de participar no trabalho de parto e o bem-estar da mulher e do seu bebé. No âmbito das expectativas negativas associadas à experiência de trabalho de parto, que configuram a subcategoria *Quando penso no meu parto, o que mais me preocupa é …*, da qual se distinguem preocupações relacionadas com a saúde da mulher e do bebé e com consequências adversas do trabalho de parto; preocupações relativas a intervenções obstétricas indesejadas e o medo da mulher pelo seu comportamento comprometer o resultado da experiência.

Como me sinto

As expectativas que cada mulher cria sobre o trabalho de parto são determinadas por um vasto conjunto de fatores, os quais têm a ver com as normas que vigoram na cultura e na sociedade à qual pertence, mas também com diversas dimensões de âmbito pessoal (Figueiredo, Costa e Pacheco, 2002), como traços da personalidade e eventos críticos passados.

A forma como cada mulher enfrenta o trabalho de parto sob a forma de expectativas, representa, segundo Kitzinger (1984) aspetos peculiares de cada ser, englobando a sua forma de ser e de estar perante si mesmo e todas as relações que estabelece. Além disso, não podemos esquecer que a mulher não chegou ao momento do trabalho de parto sem ter, atrás de si uma história própria, única e irrepetível, marcada por diversos eventos críticos passados que podem influenciar o modo como antecipa a experiência de trabalho de parto. Ao abordar o tema das expectativas deparamo-nos com uma enorme complexidade, que poderá afetar as perceções da mulher sobre o modo como se posiciona face à experiência de trabalho de parto. Assim sendo, o modo como as mulheres anteciparam o seu trabalho de parto determinou subcategorias relevantes relacionadas com a sua disponibilidade emocional face à experiência, como o *sentir-se preparada para a experiência de trabalho de parto* e o *sentir-se capaz para a experiência de trabalho de parto.*

Enquanto me preparava…

Para Gibbins e Thomson (2001) o processo de construção

ISSNe: 2182-3006 | ISSNp: 1646-3625

de expectativas em relação ao trabalho de parto é influenciado por uma variedade de fontes de informação, onde se inclui a preparação para o parto; o relato do seu próprio nascimento; o discurso de figuras influentes como o médico, outro profissional de saúde ou figura significativa; histórias de amigos e familiares; representações do que já viu em filmes e na televisão ou leu nos livros e revistas. Da análise do conteúdo das entrevistas, definiu-se a categoria – *Enquanto me preparava…*, a qual pretende destacar a forma como cada mulher concretizou a sua preparação para o trabalho de parto. A partir desta categoria, definiram-se através de subcategorias, as diferentes possibilidades de aceder à informação sobre o acontecimento do trabalho de parto (Figura 3)

Categoria: Enquanto me Preparava…
Subcategorias
Preparação para o parto
Relato do seu próprio nascimento
Relato de figuras influentes
Histórias de amigos e familiares
Leitura de livros
Representação das imagens de filmes

Figura 3. Diferentes fontes de informação sobre o trabalho de parto

A preparação para o parto constitui um fator com uma forte influência na forma como a mulher constrói as expectativas sobre o trabalho de parto. Alguns autores, como Hallgren [et al.] (1995) e Jordaan (2009) consideram que a preparação para o parto, pela possibilidade de aumentar o conhecimento e a autoeficácia percebida sobre o trabalho de parto, auxiliando o desenvolvimento de expectativas realistas, tem como objetivos diminuir a intensidade da dor, do mal-estar e da ansiedade, ajudar a mulher a lidar com os medos associados ao trabalho de parto e sedimentar níveis maiores de segurança, confiança e controlo, de modo a proporcionar à mulher experiências de trabalho de parto positivas.

A experiência relatada por amigos e familiares é apresentada pelas participantes como uma das fontes de informação sobre o trabalho de parto. Assim, verificou-se que o conceito de expectativa se baseia nos relatos ou histórias contadas sobre as experiências de outras pessoas. Muitos relatos ilustram mensagens negativas sobre o trabalho de parto dadas às mulheres. Neste sentido, os relatos de amigos e familiares são apresentados como um obstáculo e não como um elemento facilitador na projeção do evento, constituindo uma fonte de informação com um impacto negativo na perceção da mulher sobre o trabalho de parto.

Algumas participantes referiram-se, também, à leitura de livros ou textos e visualização de filmes como estratégias para aceder ao conhecimento sobre o trabalho de parto.

Eu e o meu trabalho de parto

O conhecimento das expectativas das grávidas em relação ao trabalho de parto, parto e pós-parto tem sido objeto de estudo, havendo diferentes investigações, que procuram compreender o modo como a grávida antecipa algumas dimensões relevantes da experiência de trabalho de parto (Oweis e Abushaikha, 2004; Maggioni, Margola e Filippi; 2006). Os dados obtidos concorreram para a identificação da categoria: *Eu e o meu Trabalho de Parto*, a qual pretende distinguir as diversas projeções da mulher sobre dimensões relacionadas com o trabalho de parto. Na figura 4, destacam-se as subcategorias desenvolvidas, a partir da categoria: *Eu e o meu Trabalho de Parto*.

Categoria: *Eu* e o meu Trabalho de Parto
Subcategorias
O Trabalho de Parto é ele próprio mais as suas circunstâncias
Eu e quem me acompanha nesta "aventura"
Eu e os profissionais da saúde e eles comigo
Eu e a minha participação no trabalho de parto
Eu e a minha dor de trabalho de parto
Eu e o meu filho

Figura 4. Subcategorias associadas à categoria: Eu e o meu Trabalho de Parto.

Da subcategoria: *O trabalho de parto é ele próprio mais as suas circunstâncias*, destacamos o tipo de parto, a duração do trabalho de parto, o ambiente institucional e a consciencialização (face à proximidade do trabalho de parto). A subcategoria designada de *Eu e quem me acompanha nesta "aventura"* mostra que todas as participantes imaginaram a presença de uma pessoa significativa, escolhida por si mesma, para a acompanhar durante trabalho de parto. As expectativas em relação aos profissionais da saúde, traduzidas na subcategoria *Eu e os profissionais de saúde e eles comigo*, constituem uma dimensão de elevada importância para as mulheres. Neste contexto, algumas participantes evidenciaram expectativas sobre a competência e o profissionalismo, o respeito pela individualidade, as escolhas e o protagonismo da mulher durante o trabalho de parto. Em relação aos aspetos que devem ser considerados na compreensão das expectativas sobre os profissionais de saúde, os relatos confirmam os resultados de outros trabalhos de investigação (Domingues, Santos e Leal, 2004), na medida que as mulheres valorizam para a sua experiência de trabalho de parto, o conforto físico, o suporte emocional através de um cuidado personalizado, o respeito pela sua privacidade e individualidade, com competência e por uma equipa que seja capaz de reconhecer as suas necessidades, desejos e opções.

No discurso das participantes existem algumas referências sobre o modo como anteciparam participar na tomada de decisão sobre os acontecimentos do trabalho de parto, determinando a subcategoria *Eu e a minha participação no trabalho de parto*. Os relatos sobre o modo como a mulher imagina participar no trabalho de parto são heterogéneos. Algumas mulheres pretendem devolver o comando dos acontecimentos aos profissionais da saúde; outras participantes desejam ser protagonistas na

sua experiência de trabalho de parto, embora também tenhamos verificado que a noção de protagonismo seja diferente entre as participantes do estudo.

A componente dor de trabalho de parto também é considerada nas expectativas da mulher, o que se verificou através da subcategoria *Eu e a minha dor de trabalho de parto*. Não é possível prever a intensidade da dor de cada mulher para o trabalho de parto. Todavia, um número significativo de grávidas continua a esperar uma dor de trabalho de parto intensa e difícil de suportar, geradora de medos e ansiedade e capaz de provocar sofrimento (Simkin, 2000). A par das expectativas sobre a dor de trabalho de parto, as mulheres desenvolveram, também, ideias sobre como lidar com essa dor, referindo-se à sua capacidade de autocontrolo. Os investigadores, Ip, Chien e Chan (2003) verificaram, que as grávidas expressam preocupações relativas à sua própria capacidade para lidar com a dor.

Diversos depoimentos expressam o modo como as mulheres anteciparam o momento do primeiro contato com o seu filho, imediatamente após o nascimento, ganhando forma e conteúdo, através da subcategoria *Eu e o meu filho*. As mulheres apresentaram expectativas positivas em relação a experiências sensoriais com o seu filho recém-nascido, como o contato pele a pele, o contato visual, a emanação de sons (como o choro) e de cheiros. A expectativa de que a criança que vai nascer seja perfeita e saudável é apresentada como um aspeto importante (Beaton e Gupton, 1990). De facto, durante a gravidez, a imagem da criança existe no imaginário da mulher, sendo que o nascimento representa o momento confirmador de todas essas fantasias, representações e expectativas.

CONCLUSÕES

A experiência de trabalho de parto é capaz de introduzir na vida de cada mulher significados, que mudarão definitivamente a sua vida e a perceção sobre si. Neste contexto, as expectativas que a mulher cria em relação ao trabalho de parto, durante a gravidez, podem influenciar a sua perceção sobre a experiência vivida. De facto, os resultados do estudo confirmam o modo pessoal como cada mulher antecipou a experiência de trabalho de parto. Embora realistas ou não, e passíveis de se concretizar ou não, as mulheres criaram expectativas positivas e negativas sobre diferentes dimensões da experiência de trabalho de parto.

Este estudo corrobora a ideia de que a partir do conhecimento das expectativas das mulheres em relação ao trabalho de parto, poderemos direcionar o seu acompanhamento e preparação durante a gravidez, no sentido da satisfação com a experiência de trabalho de parto. Assim, no campo de intervenção no período pré-natal, os enfermeiros especialistas em saúde materna e obstétrica ocupam um lugar privilegiado para ajudar as mulheres a adquirirem um conhecimento realista em relação ao trabalho de parto, nomeadamente em relação ao tipo de parto, ao acompanhamento possível por parte de pessoas significativas, os diversos recursos disponíveis para o alívio da dor e a participação esclarecida nas decisões relativas ao trabalho de parto. Recomenda-se, também, o conhecimento individual das suas expectativas, das preferências, das necessidades de cada grávida/casal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Beaton, J., & Gupton, A. (1990). Childbirth expectations: a qualitative analysis. Midwifery, 6 (3), 133-139. doi: 10.1891/1058-1243.22.2.103

Bezerra, M. & Cardoso, M. V. (2006). Fatores Culturais que interferem nas Experiências das Mulheres durante o Trabalho de Parto e Parto. *Revista Latino-Americana de Enfermagem,* 14 (3), 414-421. doi: 10.1590/S0104-11692006000300016

Canavarro, M. C. (2001). *Psicologia da Gravidez e da Maternidade*. Coimbra: Quarteto Editora.

Costa, R. A., Figueiredo, B., Pacheco, P., & Pais, A. (2003). Parto: Expectativas, Experiência, Dor e Satisfação. *Psicologia, Saúde & Doenças,* 4 (1), 47-67. Retirado de: http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/3758

Costa, R., Figueiredo, B., Pacheco, A., Marques, A., & Pais, A. (2005). Questionário de Antecipação do Parto (QAP). *Psychologica*, 38, 265-295. Retirado de: http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/4641

Domingues, R. M., Santos, E. M. & Leal, M. C. (2004). Aspetos da satisfação das mulheres com a assistência ao parto: contribuição para o debate. *Cadernos de Saúde Pública.* 20 (supl. 1), S52-S62. Retirado de: http://www.scielosp.org/pdf/csp/v20s1/06.pdf

Fenwick, J., Hauck, Y., Downie, J. & Bundas, J. (2005). The childbirth expectations of a self-selected cohort of Western Australian women. Midwifery, 21 (1), 23-35. doi: http://dx.doi.org/10.1016/j.midw.2004.07.001

Figueiredo, B., Costa, R. & Pacheco, A. (2002). Experiência de parto: Alguns factores e consequências associadas. *Análise de Análise Psicológica*, 2 (20), 203-217. Retirado de: http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/3791

Gibbins, J., & Thomson, A. M. (2001). Women's expectations and experiences of childbirth. *Midwifery,* 17 (4), 302-313. doi: 10.1177/1363459313476964.

Green, J. M. (1993). Expectations and experiences of pain in labor: findings from a large prospective study. *Birth.* 20 (2), 65-72. doi: 10.1111/j.1523-536X.1993.tb00419.x.

Hallgren, A., Kihlgren, M., Norberg, A., & Forslin, L. (1995). Women's perceptions of childbirth and childbirth education before and after education and birth. *Midwifery*, 11 (3), 130-137. doi: 10.1016/0266-6138(95)90027-6.

Hodnett, E. D. (2002). Pain and women's satisfaction with the experience of childbirth: A systematic review. *American Journal of Obstetrics & Gynecology.* 186 (5) (Suppl.), 160-172. doi: 10.1016/S0002-9378(02)70189-0

Ip, W. Y., Chien, W. T. & Chan, C. L. (2003). Childbirth expectations of Chinese first-time pregnant women. *Journal of Advanced Nursing.* 42 (2),151-158. doi: 10,1046 / j.1365-2648.2003.02598.x

Jordaan, C. (2009). A literature review on childbirth education. *Paediatrics*, 13 (2), 34-37.

Kitzinger, S. (1984). *A Experiência de Parto*. Lisboa: Instituto Piaget.

Maggioni, C., Margola, D., & Filippi, F. (2006). PTSD, risk factors, and expectations among women having a baby: A two-wave longitudinal study. *Journal of Psychosomatic Obstetrics & Gynecology*, 27 (2), 81-90. doi: 10.1080/01674820600712875.

Meleis, A., et al. (2010). *Transitions Theory: Middle-Range and Situation-Specific Theories in Nursing Research and Practice*. New York: Springer Publishing Company.

Oweis, A., & AbushaikhaA, L. (2004). Jordanian pregnant women´s expectations of their first childbirth experience. *International Journal of Nursing Practice,* 10 (6), 264-271. doi: 10.1111/j.1440-172x.2004.00488.x

Simkin, P. (2000). Commentary: the meaning of labour pain. *Birth.* 27 (4),

ISSNe: 2182-3006 | ISSNp: 1646-3625